

Questão 67

QUESTÃO 67

Não tinha outra filosofia. Nem eu. Não digo que a Universidade me não tivesse ensinado alguma; mas eu decorei-lhe só as fórmulas, o vocabulário, o esqueleto. Tratei-a como tratei o latim; embolsei três versos de Virgílio, dois de Horácio, uma dúzia de locuções morais e políticas, para as despesas da conversação. Tratei-os como tratei a história e a jurisprudência. Colhi de todas as cousas a fraseologia, a casca, a ornamentação.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

A descrição crítica do personagem de Machado de Assis assemelha-se às características dos sofistas, contestados pelos filósofos gregos da Antiguidade, porque se mostra alinhada à

- A** elaboração conceitual de entendimentos.
- B** utilização persuasiva do discurso.
- C** narração alegórica dos rapsodos.
- D** investigação empírica da physis.
- E** expressão pictográfica da pólis.

RESOLUÇÃO

O personagem de Machado de Assis mostra o conhecimento como uma colcha de retalhos, um pouco de filosofia, outro de jurisprudência, alguns trechos de livros, como se não buscasse a verdade, mas sim a construção de um discurso com o intuito de convencer o interlocutor, como os sofistas que, na Grécia Antiga, consideravam a verdade relativa e, assim, o que mais importava era a força de persuasão do discurso e não seu conteúdo. Por isso eram mestres na arte da retórica e da oratória.

ALTERNATIVA B